

## **ABORDAGENS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA VISÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID), NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Naffitaly Freitas de Araújo<sup>1</sup>

Gabriel Lima de Souza<sup>2</sup>

Giovanna Alves de Lira<sup>3</sup>

Líris Renata Feitosa Souza Silva<sup>4</sup>

Profa. Dra. Ana Paula Rodrigues Figueiroa<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo dedica-se em um primeiro momento à um estudo bibliográfico, buscando verificar abordagens da cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física. A escola por ser um meio de transformação da sociedade estabelece uma ponte entre as culturas através da interculturalidade, sendo esta, uma forma de apresentá-las em conflito e em diálogo. Para isto, é vista a relevância de analisar a cultura afro-brasileira, em especial, nas aulas de Educação Física, que abordam diferenças não só corporais, como sociais e culturais. Com a hipótese: É possível dizer que a cultura afro-brasileira está presente nas aulas de Educação Física? O trabalho tem como objetivo analisar a cultura afro-brasileira, descrevendo meios de abordá-la nas aulas de Educação Física, relatando sua importância a partir da visão dos Professores Supervisores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, onde foram realizadas entrevistas, através de pesquisa de campo. Uma forma de introdução da cultura afro-brasileira são as escolas, que por oferecerem um contato regular com pessoas em desenvolvimento, é bem pertinente nesta discussão. Como resultado, foi possível observar a necessidade de apresentar a cultura afro-brasileira em momentos práticos, como também sua historicidade, levando os estudantes a refletirem sobre sua ancestralidade, símbolo de resistência.

**Palavras-chave:** Cultura afro-brasileira; Educação Física; PIBID.

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, [2022142017@app.ascses.edu.br](mailto:2022142017@app.ascses.edu.br) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, [2023142124@app.ascses.edu.br](mailto:2023142124@app.ascses.edu.br) ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, [2022203554@app.ascses.edu.br](mailto:2022203554@app.ascses.edu.br) ;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de **Educação Física** da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, [2021103474@app.ascses.edu.br](mailto:2021103474@app.ascses.edu.br) ;

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação-UFPE, Coordenadora Institucional do PIBID e Professora da Associação Caruaruense de Ensino Superior - ASCES-UNITA, [anafigueiroa@ascses.edu.br](mailto:anafigueiroa@ascses.edu.br) .

É fato que, por ser um país colonizado, o Brasil possui uma diversidade cultural. De habitação indígena à país colonizado, povos migrados passaram por aqui, trazendo um pouco de suas culturas e formando novas. Freire (1967) afirma a cultura como toda criação humana. A cultura afro-brasileira está presente desde o período colonial com a chegada dos portugueses que comercializavam escravos vindos da África em seus navios negreiros. Com isso, a partir da miscigenação entre os povos, sendo eles, indígenas, europeus e africanos, o Brasil passa a ser um país diverso em costumes, culturas e tradições. Candau (2000) traz uma importante reflexão sobre a cultura quando afirma que ela não é só uma forma de manifestação artística ou intelectual, mas uma manifestação vista de várias formas, principalmente, nas mais simples atitudes do dia a dia, sendo nessas expressões notado o mais inato da sociedade, o descobrimento das diferenças.

Dentro da educação existem movimentos que abordam a cultura como um todo, assim, é possível observar as diferenças presentes em uma sala de aula através da interculturalidade, que é uma forma de apresentar as culturas em conflito e em diálogo. O prefixo “inter” na palavra, traz o significado de intermediação, reciprocidade, estabelecendo uma ponte entre as culturas. Fontenele e Cavalcante (2020, p.6) afirmam “[...] a necessidade de repensarmos o sistema educacional, agindo de forma a contribuir na transformação de nossa sociedade, por meio da escola.” A escola é um meio de transformação da sociedade, a partir disso, vemos a relevância de analisar a cultura afro-brasileira e como ela está presente, em especial, nas aulas de Educação Física, que aborda as diferenças não só corporais, como sociais e culturais.

A Base Nacional Comum Curricular, documento este, que define quais serão as aprendizagens essenciais nas escolas brasileiras, da educação básica, em uma de suas habilidades discute sobre a interculturalidade, quando afirma que, Brasil (2018) ela surge a partir do entendimento de que as culturas e seus diversos grupos estão constantemente interagindo e reconstruindo-se nos processos de formação de identidades, trazendo assim a importância de retratar o tema nas aulas, sendo umas das aprendizagens essenciais.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é uma iniciativa política que faz uma convergência entre o ensino superior (as licenciaturas) e a educação básica em escolas municipais, estaduais ou federais, através de discentes bolsistas que atuam desde a graduação, nas escolas, com a supervisão de um coordenador da instituição que são vinculados e de professores que já atuam na educação. A importância do PIBID é ressaltada pelas palavras de Borges (2015, p. 21) “O Programa não apenas representa um incentivo à docência, mas contribui para o aperfeiçoamento da formação de professores, além de apresentar uma preocupação com a qualidade da educação básica.” Dada a importância do PIBID, os

Professores Supervisores são relevantes neste processo por já atuarem na área e terem experiências teórico-prática de diversas temáticas, como por exemplo, a cultura afro-brasileira, podendo assim, contribuir na formação dos discentes que supervisionam.

Diante disto, esta pesquisa, trata sobre a interculturalidade, que segundo Soriano (2004) remete a uma coexistência das culturas em um plano de igualdade, a cultura afro-brasileira é apresentada a partir da visão de docentes que atuam na educação pública, em nível médio. Tem-se como objetivo, analisar e descrever os meios de abordar a importância da cultura afro-brasileira e demonstrar como ela está presente nas aulas de Educação Física. Com isso, é possível dizer que a cultura afro-brasileira está presente nas aulas de Educação Física? Freire (2019), enfatizava a importância da educação para as classes menos desprovidas, pois estas, sofriam com os preconceitos de uma sociedade elitista. O livro Pedagogia da Autonomia, tem o intuito da conscientização destas classes para uma transformação social e conseqüentemente a redução da desigualdade e o acesso à educação. Ressaltando a importância da contribuição dos professores na mudança da realidade.

## **METODOLOGIA**

Foi utilizada a pesquisa de campo, pois dessa forma é possível ter um maior contato com o público estudado. Gil (2022) é efusivo ao afirmar a importância do pesquisador ter vivenciado pessoalmente a situação no estudo de campo, levando-o a uma maior participação na realização da maioria das tarefas, além da atuação nas escolas como pibidianos, houve a necessidade de realizar a pesquisa de campo por ser uma experiência mais precisa com o público-alvo e pelos pibidianos estarem participando diretamente com os professores supervisores.

O instrumento de investigação utilizado foi a entrevista, onde foram coletados dados, através de perguntas, onde 4 foram de cunho sociodemográfico, como formalidade, por exemplo, “qual o seu nome?” e 6 perguntas objetivas sobre a temática proposta, permitindo aos pesquisadores aprofundar-se nas visões de cada professor. Os entrevistados foram os professores supervisores do PIBID, estando diretamente ligados ao processo de formação dos novos professores e mediando o conhecimento dos estudantes da escola. Quanto ao tipo de estudo optou-se por análise descritiva e comparativa. Schneider e Schmitt (1998), trazem a necessidade de um maior rigor na seleção, definindo o que será comparado, assim reduzindo as variáveis, método preciso para a pesquisa em questão, pois contribui para o objetivo da pesquisa.

A população estudada são os professores supervisores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - Edital 2022 da disciplina de Educação Física, pertencendo a duas escolas da rede estadual no agreste de Pernambuco. Foram escolhidos com o intuito de obter correlações nos resultados, por serem escolas do campo de atuação dos pibidianos. Para facilitar a compreensão dos resultados e discussões identifica-se os professores como Professor Supervisor Z (PSZ) e Professor Supervisor J (PSJ), para preservação da identidade dos entrevistados, conforme rege a resolução do código de ética 466/12 e 510 de 7 abril de 2016 para pesquisas feitas com seres humanos, tem-se no CAAE da Plataforma Brasil 72815523.8.0000.5203.

Definiu-se abordagem qualitativa, visto que é um estudo que visa o contexto que está inserido, dada visão de cada entrevistado. Segundo Denzin e Lincoln (2006) quando se faz uma pesquisa com uma abordagem qualitativa se tem uma visão bem mais ampla do mundo, o que faz com que os pesquisadores tenham seu estudo um cenário mais real, forcejando ao entendimento das divergências de cada campo pesquisado. Para isso, a abordagem qualitativa foi escolhida, pois não se tem a intenção de quantificar devido ser uma temática abrangente, mas identificar o contexto no qual está inserido, onde ocorre o fenômeno social.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No que se refere a afro-culturalidade, (NEYT; VANDERHAEGHE 2000, p.34 *apud* GOMES, 2003, p 79) questionam: "Quantos séculos serão necessários para avaliarmos a riqueza e a fecundidade das tradições culturais africanas? Elas retornam em ondas musicais e artísticas, sob formas sempre novas e diferentes, fiéis à sua inspiração primordial" com essa citação se vê a problemática de anos sobre a abordagem da cultura afro na sociedade e como não se tem entendimento da sua importância.

Uma forma de introdução dessa cultura são as escolas, que por oferecerem um contato regular com pessoas em desenvolvimento, é bem pertinente nessa discussão, como destaca Fontenele e Cavalcante (2020) quando afirmam que é um processo de desumanização e supressão de raízes aprofundados ao longo da História do Brasil, em que a sociedade discrimina até mesmo sem perceber, negando tal discriminação. "Daí vem a necessidade de repensarmos o sistema educacional, agindo de forma a contribuir na transformação de nossa sociedade, por meio da escola". As autoras destacam como o Brasil extingue desde sempre a afro-culturalidade, por sua vez cultivando um pensamento discriminatório sobre a cultura afro e sua

população. Elas ainda visam a importância desse tema no sistema educacional como transformadora da sociedade em que se vive.

Uma autora que destaca bastante a importância da cultura, em especial, a cultura afro e indígena é Oliveira (2022) quando ressalta que o povo brasileiro precisa desenvolver uma memória histórica, que no sentido do Brasil, seria estudar a história tanto indígena quanto afro-brasileira. Ela ressalta essa importância porque dessa forma é possível compreender a formação social como povo e nação, entender mazelas sociais que existem nos tempos atuais, que são fruto de um vestígio do passado, além de trabalhar o tema racismo, valorização e proteção desses povos. Diante desse discurso ela acrescenta que ter aulas sobre esse tema tende a contribuir para a formação de uma vida em sociedade, para não silenciar nos currículos tradicionais a voz dos povos indígenas e afro-brasileiros. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), o Brasil é considerado o país com a maior população de afrodescendente do mundo, onde em 2022 o senso do IBGE foi atualizado e segundo a matéria do G1 (2023) houve um aumento de 10,6% na população que se considera negra, com mais de trinta milhões de habitantes negros, aumentando assim, o espaço do continente africano na memória coletiva do Brasil.

Ao que se diz respeito em relação à Educação Física, Lima e Brasileiro (2020, p.10) denotam: “Embora as discussões sobre a Cultura Afro-Brasileira se apresentem de forma pontual dentro da Educação Física, elas estão presentes sob diferentes óticas e visões.” em virtude dessa citação se entende que existe a discussão da cultura Afro-brasileira nas aulas de Educação Física, com diferentes perspectivas do mesmo assunto, mencionado no mesmo artigo os temas: racismo no futebol, a capoeira, movimentos multiculturais/interculturais, estereótipos étnico-raciais no alto rendimento, entre outros. As autoras também manifestam discussões referente à Educação Física em relação às abordagens da cultura afro-brasileira afirmando que por mais amplas que sejam, em sua maioria recaem fortemente em cima da capoeira, acreditam que esse resultado vem principalmente do fato de que a capoeira foi inserida como símbolo patriótico brasileiro.

Entende-se a importância da capoeira, principalmente dada por sua rica história, de uma prática considerada criminoso, à uma riqueza cultural, contudo, apesar de sua relevância, acaba ofuscando as discussões de outros âmbitos da Educação Física no que se refere a cultura afro-brasileira. De acordo com (SANTOS; PIMENTEL 2015, p. 203 *apud* LIMA; BRASILEIRO 2020, p. 8) é destacado sobre o âmbito de lazer: “Embora o Brasil seja um país multicultural, há carência de manifestações afro-brasileiras no âmbito da intervenção no lazer”. Existe uma lacuna quanto ao conhecimento sobre atividades lúdicas afro-brasileiras e a cultura afro em

outros aspectos, sendo estas, formas de interação entre os membros da sociedade através da Educação Física.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para facilitar a compreensão dos resultados e discussões iremos identificar os professores como Professor Supervisor Z (PSZ) e Professor Supervisor J (PSJ). Ora queremos responder o seguinte questionamento: A cultura afro-brasileira está presente nas aulas de Educação Física?

Em entrevista, aprovada pelo comitê de ética através da assinatura da carta de anuência pela Gerência Regional de Educação (GRE) com os professores supervisores, foi lhes perguntado se já participaram em algum momento de treinamento, *workshops* sobre diversidade cultural, especificamente sobre a cultura afro-brasileira, PSJ diz que participou de formações na GRE, formações essas que promoveram reuniões, debates e até mesmo dinâmicas sobre a cultura afro-brasileira, trazendo a importância do tema e formas de abordar o assunto dentro da sala de aula.

PSZ afirma não ter participado de algum momento de treinamento ou *workshops* sobre diversidade cultural. Ramos (2022) afirma que as atuações nas formações de professores vão além de palestras sobre determinado assunto. Com isso, o fato de PSZ não ter participado de um momento de formação, não foi um impedimento para que o mesmo abordasse a cultura afro na sua prática de ensino, afirmando a existência de um projeto em sua escola, em que a temática, em planejamento do currículo, foi incentivada a ser trabalhada no mês de novembro, juntamente com as demais disciplinas, que aproveitam o mês, sendo tão propício devido Brasil (2011), Dia 20 de novembro (dia nacional de Zumbi dos Palmares e da Consciência Negra) data esta que por meio da Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra (BRASIL, 2011), assinada pela presidenta Dilma Rousseff, devido a data do falecimento do líder Zumbi dos Palmares, sendo um símbolo de resistência, para isso, foi realizada uma situação de aprendizagem interdisciplinar no projeto, isso quer dizer que outras disciplinas também acabam participando do momento. (SANTOS, 2002 *apud* PAVAN, 2016), afirma ser necessário criar situações de aprendizagem interdisciplinar para que os estudantes entrem em contato com o processo de resolução de problemas, sejam eles aspectos éticos, econômicos, sociais ou políticos. Freire (1991) a reflexão sobre a prática como ponto central, não extenua a dedicação à formação. Com isso, vemos o quão eficaz pode ser relacionar a cultura afro-brasileira com outros aspectos e disciplinas, trazendo o estudante não só a realizar

a prática que a Educação Física fornece, mas a teoria e demais conhecimentos proporcionados pelas demais disciplinas.

Como resposta à pergunta: Como você incorpora a cultura afro na sua prática de ensino? E definir exemplos disso. PSJ especifica a cultura afro-brasileira presente nas aulas de Educação Física, nas danças e capoeira, “a gente dá uma intensificada na capoeira e sua origem, que obviamente veio da descendência africana dos escravos que vieram para o Brasil”. Em sua fala, o PSZ retrata a importância de se trabalhar a cultura afro-brasileira nas escolas, trazendo um fato que aconteceu ainda esse ano na escola que atua, em que uma estudante de cabelo cacheado foi discriminada e o caso já foi imediatamente levado à coordenação e resolvido. A importância de abranger a cultura afro-brasileira no ensino é ressaltada por Oliveira (2022) quando afirma que estudar a história nos ajuda a descobrir nossas raízes, compreender nosso passado e refletir o presente, abolindo possíveis ações e falas de cunho preconceituoso. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, PCNEM (2000) abordam a Educação Física como área de estudo essencial para compreensão e conhecimento do ser humano como produtor de cultura, para isso, o professor pensando em um futuro harmonioso, faz desse momento de ensino, uma aprendizagem mútua, ao abordar não somente a afro brasilidade, mas como agente de cultura, diversas consciências culturais.

Quando perguntado sobre como ocorre a promoção de discussões sobre a importância da cultura afro na formação da identidade e autoestima dos estudantes afrodescendentes? PSZ nos diz “vivenciando as culturas e o respeito a nossos ancestrais, a gente não percebe e acaba praticando até mesmo mentalmente, formas preconceituosas, [...] é uma luta diária nessa tentativa de evoluir como seres humanos.” PSJ afirma que abre rodas de conversas sobre o tema, mas não realiza momentos específicos da aula para isso. São discussões que precisam ser promovidas dentro e fora da sala de aula, pois trazem à tona a história evidenciando o quão forte esses povos tiveram que ser, lutando pela discriminação e paradigmas histórico-culturais. Barbosa (1998) afirma a educação como importante meio para realização dessas discussões, pois a partir dela, é possível a promoção efetiva de uma conscientização cultural do estudante. Outros autores que também falam sobre o tema, Lima, Souza Junior e Brasileiro (2020, p.3) afirmam a importância da promoção de discussões sobre a temática dos conteúdos afro-brasileiros “Acreditamos que tecer tais análises sejam necessárias pelo avançar na questão do racismo no Brasil, que se manifesta desde a não aceitação do cabelo crespo até a injúria pelo tom da pele.” questões essas, étnicas, com ênfase na desigualdade social.

Houve um questionamento sobre materiais utilizados em aula para abordagem do tema em questão, a cultura afro-brasileira, a resposta foi unânime, os professores afirmam não utilizar

materiais específicos. (BRASIL/CNE 2004, p.11 *apud* CASTRO et al 2009, p.9) trazem em sua fala que os materiais utilizados nas escolas são necessários para uma educação para todos, como também, afirmam ser imprescindível para a valorização da história e cultura dos descendentes africanos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), apresentam instruções para os professores de uma forma que os próprios estudantes preparariam materiais para o momento da aula. PCNEM (2000) os professores poderão orientar os alunos na apresentação de trabalhos, através de painéis e cartazes, exibindo assim conceitos obtidos nas próprias aulas, com isso, seria possível abordar a temática afro não só nas aulas de Educação Física, como até mesmo uma possível exibição desses materiais nos corredores das escolas, admitindo assim, a possibilidade de escolas mais inclusivas.

Na pergunta, como você lida com situações de preconceito ou discriminação racial em sala de aula? PSZ fala mais sobre a situação da discriminação que ocorreu: “Esse ano houve uma situação de preconceito com o cabelo de uma estudante por ser cacheado e por ela usar cobrindo seu rosto e não estando tão arrumado de acordo com os padrões da sociedade, de imediato parou tudo chamou a coordenação, houve uma acolhida.” Os Parâmetros Curriculares orientam à momentos de práticas nas aulas de Educação Física que envolvam todos os estudantes. PCNEM (2000, p.37) “[...] respeitando suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e suas potencialidades.” Ou seja, o envolvimento de todos e o estímulo ao respeito, traz a aula, um momento de inclusão social, fazendo com que ocorram menos situações de preconceito ou discriminação racial em sala. PSJ afirma que ao ocorrerem situações de preconceitos e discriminações, procura fazer intervenção no mesmo momento e orientar os alunos, ressalta também em sua fala que muitas vezes essa atitude vem de casa, “Muitos por sua vez devido a uma cultura trazida de suas famílias, seus ambientes, suas comunidades não sabem o que falam e porque falam”. Freire (1987), é enfático ao afirmar que a educação não ocorre de forma isolada, mas sim, através da interação entre pessoas, influenciadas pela experiência e contexto em que estão inseridos. Com isso, os Parâmetros Curriculares também abordam em seu documento que os professores como mediadores devem cumprir seu papel, PCNEM (2000, p. 38) “[...] mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem e procurando entender e aceitar as relações corporais existentes no mundo[...].” A partir de conhecimentos prévios, ao abordarem o tema, os mediadores afirmam a ideia de igualdade como forma de evitar situações como essas.

Sobre o questionamento referente a como é abordada questões históricas relacionadas à cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física, PSJ comenta que busca trazer nas aulas teóricas a origem das danças e lutas. PSZ fala que aborda as questões históricas relacionadas a



cultura afro-brasileira vivenciando-as, trazendo a importância do respeito à história, continua em sua fala, “[...] o respeito a nossos ancestrais, povo que foi negado, não mostrado, não respeitado, sempre mostrando a garra desse povo, principalmente no Brasil, com uma miscigenação tão grande.” Como forma de estímulo a abordagens de questões históricas relacionadas à afro brasilidade foi criada a Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, assinada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, alterando a Lei nº 9.394, implementada anos antes, Brasil (2003) que torna a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, nas escolas, estabelecendo assim, as diretrizes e bases da educação nacional ao incluir no currículo oficial da Rede de Ensino dos ensinos fundamentais e médios.

Moreira e Silva (2018) afirmam a Educação Física como estímulo a reflexões e mudanças, ao criticar e interagir com a história abordando assim de forma teórica e prática a cultura afro brasileira em suas aulas, não só observando, mas praticando a historicidade, levando os estudantes a refletirem sobre o tema, com o intuito de quebrar paradigmas que se fazem presente na nossa sociedade.

A cultura afro-brasileira desempenha um papel fundamental na formação cultural e identitária do Brasil. Reconhecer, valorizar e incorporar a cultura afro-brasileira nas escolas é de extrema importância para promover a igualdade, o respeito à diversidade e combater o racismo estrutural. FREIRE (2000, p.67): “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” Assim, a presença e valorização da cultura afro-brasileira nas escolas e em especial nas aulas de Educação Física são essenciais na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, ao reconhecer e promover a diversidade cultural e corporal.

## **CONCLUSÃO**

Foi possível observar a partir de revisões bibliográficas como também, através da visão dos entrevistados, sendo eles os Professores Supervisores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), como é tratada a cultura afro-brasileira nas aulas de Educação Física e a importância que traz ao momento das aulas abordar o presente tema.

Através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento previsto pelo governo como base de aprendizagens essenciais, é tratado a necessidade de se abordar o assunto, como também retratado por PSJ ocorrem reuniões sobre como abordar a cultura afro, reuniões essas, organizadas pela Gerência Regional de Educação de sua cidade. Em entrevista foi possível observar em suas falas, os supervisores mencionarem a importância de se abordar o tema em suas aulas, como forma de conscientizar sobre povos e suas culturas. Cultura essas,

que fazem parte da história do país. Trazendo a importância do respeito à ancestralidade, vemos o quão necessário e significativo é retratar não só a prática, seja em danças, lutas, mas também, a historicidade da cultura afro-brasileira, levando os estudantes à reflexão sobre o tema, com o intuito de quebrar paradigmas que se fazem presente na nossa sociedade, trazendo a partir da escola, oportunidades de promoção à discussões sobre a importância da cultura afro e demais culturas, na formação da identidade e autoestima dos estudantes.

É essencial fomentar a reflexão e o debate sobre a história da escravidão, suas consequências e a luta pela igualdade racial no Brasil. Isso contribui para uma compreensão mais ampla da realidade socioeconômica e cultural do país, despertando nos estudantes uma consciência crítica sobre as desigualdades e a importância da luta contra o racismo. Além disso, é fundamental que as escolas promovam a diversidade étnico-racial em seu corpo docente e em sua equipe pedagógica, garantindo que professores afrodescendentes estejam presentes nas salas de aula, proporcionando referências positivas e fortalecendo a identificação dos estudantes afro-brasileiros, além de contribuir para uma educação mais inclusiva e livre de preconceitos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. 23.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Art. 26-A. Brasília, 9 de janeiro de 2003, 182º da Independência e 115º da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011**. Institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Art.1. Brasília, 10 de novembro de 2011, 190º da Independência e 123º da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112519.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112519.htm) Acesso em: 30 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510/2016, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

BORGES, Caroline Teixeira. **O professor supervisor do PIBID: o que pensa, faz e aprende sobre a profissão?** 2015. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

CASTRO, Cristiana Gonzaga Candido de Souza. *et al.* **O ensino de história e cultura afro-brasileira e africana no paraná: legisla o, políticas afirmativas e forma o docente.** In: VIII Congresso Nacional de Educa o/ III Congresso Ibero Americano Sobre Violências nas Escolas, 2009, Curitiba. Anais do VIII Congresso Nacional de Educa o/ Anais do III Congresso Ibero Americano Sobre Violências nas escolas. v.8. p.11628-11642. Disponível em:

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2009/ensino\\_historia\\_cultura\\_afrobrasileira\\_seed.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/ensino_historia_cultura_afrobrasileira_seed.pdf). Acesso em: 29 jun. 2023.

DENZIN, Norman Kentin; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Penso, 2006.

FREIRE, Paulo. **A educa o na cidade.** 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educa o como prática da liberdade.** 53<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 74<sup>a</sup> ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indign o: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FONTENELE, Zilfran Varela; CAVALCANTE, Maria da Paz. Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. **Educa o e Pesquisa.** São Paulo, v.46, p.e204249, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/166362/159102>. Acesso em: 14 jul. 2023.

G1. **Popula o que se declara preta sobe para 10,6% em 2022, diz IBGE.** 2023.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/06/16/populacao-que-se-declara-preta-sobe-para-106percent-em-2022-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?.** 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educa o. **Revista Brasileira de Educa o.** Minas Gerais, n.23, p.75–85, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000200006>. Acesso em: 29 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). **Características gerais da popula o.** Censo 2000. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9858&t=destaques>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LIMA, Isabela Talita de Gonçalves de; BRASILEIRO, L via Tenorio. A cultura afro-brasileira e a Educa o Física: um retrato da produ o do conhecimento. **Movimento.** Recife, v.26, p. e26022, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/93164>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LIMA, Isabela Talita Goncalves de; SOUZA JUNIOR, Marcílio; BRASILEIRO, Livia Tenorio. A inserção de conteúdos afro-brasileiros nas aulas de Educação Física: um olhar pela prática pedagógica. *Indagatio Didactica*. [S.I.]. v.12, n.1, p.71-87, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34624/id.v12i1.14416>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MOREIRA, Analia de Jesus; SILVA, Maria Cecília de Paula. Possibilidades didático-metodológicas para o trato com a Lei 10.639/2003 no ensino da Educação Física: a importância da educação étnico-racial. *HOLOS*. [S.I.]. v.1, p.193-200, 2018. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2891/pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

OLIVEIRA, Hedricia. **A importância de estudar a história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Ananindeua, Pará. 18 de dezembro de 2022. *Linkedin*: Hedricia O. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-de-estudar-hist%C3%B3ria-e-cultura-ind%C3%ADgena-brasil-oliveira#:~:text=dos%20povos%20ind%C3%ADgenas,-.Estudar%20a%20hist%C3%B3ria%20e%20cultura%20afro%2Dbrasileira%20e%20ind%C3%ADgena%20%C3%A9,melhor%2C%20mais%20humano%20e%20igualit%C3%A1rio>. Acesso em: 30 jun. 2023.

PAVAN, Fabiana Cruz. Diversidade cultural e aprendizagem significativa na construção da cidadania. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. [S.I.]. Ano 1., v.9. p.632-647, 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/construcao-da-cidadania>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SCHNEIDER, S.; SCHMITT, J. C. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. *Cadernos de Sociologia*, Porto Alegre, v.9, n 3, p. 49-87, 1998. Disponível em: <https://elizabethruano.com/wp-content/uploads/2018/08/schneider-schmitt-1998-o-uso-do-metodo-comparativo-nas-ciencias-sociais.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SESIRS. **A importância da formação de professores e gestores**. Blog da Educação do SESI. Blog da Educação do SESI. Disponível em: <https://blog-educacao.sesirs.org.br/a-importancia-da-formacao-de-professores-e-gestores/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 2004.